



# O COMPROMISSO DE UMA CLASSE

| Tema: [Artigos](#) | Autor: [António de Lemos](#) |

Um dia, nos anos 40 do século passado, Winston Churchill que foi Primeiro Ministro Inglês durante a Segunda Guerra Mundial dizia, referindo-se à classe empresarial:

"MUITOS ENXERGAM O EMPRESÁRIO COMO UM TIGRE PERIGOSO A SER CAÇADO, OUTROS O ENXERGAM COMO A VACA A SER ORDENHADA, POUCOS O ENXERGAM COMO O CAVALO QUE PUXA A PESADA CARROÇA”.

São muitos os problemas com que se debatem os empresários nacionais que procuram desenvolver a sua actividade ajudando a socorrer uma economia que já viveu melhores dias e que hoje, por diversas razões, vive momentos de grande dificuldade.

Estes empresários, de quem se esperam investimentos significativos para diversificar a economia, criar empregos e gerar riqueza ao país, não têm condições para o fazer actualmente pois são confrontados com uma concorrência difícil de contornar, causada principalmente pela indisciplina que reina na nossa economia mas também pelas constantes dificuldades que lhes são colocadas no dia-a-dia da sua actividade e agravado pelos elevados juros cobrados por eventuais financiamentos dos bancos, a quem poderiam recorrer para se capitalizarem, mas dificilmente conseguem atingir níveis de grandeza que possam torná-los mais valia para a economia nacional.

O facto do grande volume da massa monetária existente no país circular descontroladamente nos mercados informais e nos grandes armazéns que os abastecem, fora do controlo financeiro e tributário, deixa de gerar qualquer tipo de riqueza pois não paga impostos adequados nem cria empregos em número e qualidade que o país precisa.

Por não haver empregos suficientes ou outros tipos de ocupações com uma remuneração aceitável, o poder de compra do cidadão torna-se muito baixo, ou quase inexistente, sem condições que lhe possibilite lutar por uma melhoria da sua vida.

Assim sendo, os empresários nacionais que exercem a sua actividade no mercado oficial e que devem ser o melhor parceiro do Governo, gerando muitos empregos tão necessários ao país, criando riqueza nacional e funcionando como força motriz do nosso desenvolvimento sócio-económico, vêm-se impotentes para fazer frente aos enormes desafios que lhes são exigidos pois com o baixo poder de compra das populações e com a existência de muitas empresas e comerciantes ilegais, que muito ganham com a actual situação e que melhor sabem aproveitar-se dela, dificultando ainda mais a já difícil realidade económica e financeira do país, não honram os seus compromissos com o Governo Angolano e ainda criam sérios problemas de concorrência desmedida, ilegal e selvagem, às nossas empresas que acabam por serem penalizadas pois o bolo das dificuldades que deveria ser dividido por todos, acaba por ser suportado, unicamente, por estes.

Significa dizer que as empresas legais acabam por pagar a factura da crise que deveria ser suportada também por outras que ainda se encontram à margem da lei, neste país